



**UMA VIAGEM PELO MUNDO: EXPLORANDO A CULTURA E AS
CARACTERÍSTICAS DE GÊNEROS MÚSICAIS DE DIFERENTES ETNIAS**

CORDEIRO, E. M.¹

BÜCHELE, R. Z.²

MÜLLER, C.³

RESUMO: Explorar características socioculturais de diferentes etnias associadas à vivência em seus diversos gêneros musicais, oportuniza à educação, além da integração das diferenças, o acréscimo de novas linguagens à expressão musical de cada ser. Com este propósito, foi desenvolvido um plano de ação que, norteado pela contação de uma história elaborada especificamente para o mesmo, a qual possui um personagem que viaja pelo mundo em busca de música, passando pela África, Portugal, Áustria e Brasil; proporcionou a descoberta de variadas culturas e suas riquezas musicais. Este artigo expõe os relatos e análises desta experiência docente, desenvolvida por meio do estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Música, havendo a coleta de dados por meio de pesquisa-ação e fundamentando-se através dos referenciais teóricos (ALMEIDA, PUCCI, 2003); (BRITO, 2003); (FRANÇA, 2002) e (SWANWICK, 2003). A partir das constatações apresentadas, concluiu-se a eficácia do tema, onde ao ser desenvolvido como projeto de musicalização infantil na escola, promoveu de forma lúdica, uma aprendizagem efetiva e interdisciplinar, engajada com o meio social, cultural e acima de tudo, musical. A mediação deste projeto em sala de aula acrescentou à construção do ato de ser professor a busca por conhecimento, o incentivo à vida docente, bem como a realização pessoal ao poder contribuir de forma significativa à educação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Musical; Multiculturalismo; Interdisciplinaridade.

ABSTRACT: To explore the socio-cultural characteristics of different ethnic groups associated to the experience in their different musical genres, it allows to the education, besides the integration of the differences, the addition of new languages to the musical expression of each being. With this purpose, a plan of action was developed that, guided by the account of a history elaborated specifically for the same, which has a character that travels the world in search of music, passing through Africa, Portugal, Austria and Brazil; Provided the discovery of varied cultures and their musical riches. This article presents the reports and analyzes of this teaching experience, developed through the supervised stage of the Licenciatura in Music course, with data collection through action research and based on theoretical references (ALMEIDA, PUCCI, 2003) ; (BRITO, 2003); (FRANCE, 2002) and (SWANWICK, 2003). From the findings presented, the effectiveness of the theme was concluded, where, as it was developed as a project for children's music at

¹ Acadêmica do 5º período do Curso de Licenciatura em Música da UNIVALI.

² Acadêmica do 5º período do Curso de Licenciatura em Música da UNIVALI.

³ Professora Orientadora da disciplina de Estágio Supervisionado: Pesquisa da Prática Pedagógica.



school, it promoted playful, effective and interdisciplinary learning, engaged in social, cultural and, above all, musical. The mediation of this project in the classroom added to the construction of the act of being a teacher the search for knowledge, the incentive to the teaching life, as well as the personal fulfillment to be able to contribute significantly to the education.

KEY WORDS: Musical education; Multiculturalism; Interdisciplinarity.

1. Introdução

Conhecemos o Príncipe Tom e a aventura começou, Por vários países viajei, sua cultura encontrei, E cada lugar que eu passei, a sua música estudei. Lá na África os instrumentos, cada um com diferentes timbres. Em Portugal cantei e dancei. Na Áustria as notas musicais toquei, No Brasil pude tocar, o ritmo xote para animar.⁴ (BÜCHELE; CORDEIRO, 2017)

A aceitação e vivência das diversidades étnicas são demandas imprescindíveis à educação, na qual a música, em sua responsabilidade social, é capaz de integrar à vivência de cada aluno esta heterogeneidade, bem como agregar variados elementos musicais provenientes das demais culturas, ao seu discurso musical. Ter a chance de entender a música e experienciá-la de diferentes formas, torna capaz não só a ampliação de sua compreensão cultural/musical, como também naturalidade no convívio com as diferenças.

O tema “Uma viagem pelo mundo: explorando a cultura e as características de gêneros musicais de diferentes etnias”, busca através da elaboração de planos de aulas engajados em estratégias lúdicas (contação de histórias, dinâmicas e dança); teóricas, e essencialmente através da prática musical (apreciação, experimentação e execução), oferecer estes conhecimentos étnicos e musicais na construção da criatividade e vivência de cada aluno.

A realização destas atividades em sala de aula viabilizou variados objetivos de aprendizagem, tais como: conhecer a história “Príncipe Tom: uma viagem musical pelo mundo” e os principais aspectos socioculturais e musicais dos povos africanos, portugueses, austríacos e brasileiros; explorar instrumentos musicais percussivos e seus respectivos timbres e rudimentos; desenvolver coordenação motora, pulso e ritmo; aprimorar habilidades auditivas a partir da percepção de diferentes alturas;

⁴ Letra composta pelas acadêmicas especificamente para este plano de aula, sendo cantada a partir da melodia do Tema de Mozart.



praticar em conjunto a execução musical; participar da criação de um arranjo; compreender a execução da forma de um arranjo, e, exercitar a desenvoltura, expressão corporal e exposição em grupo.

Visando compartilhar a conquista destes objetivos, momentos finais do projeto foram utilizados para a realização de ensaios que contribuíssem à fixação dos conteúdos aprendidos, garantindo maior segurança à prática em conjunto, considerando que a mesma resultou em uma performance apresentada ao público escolar de outros projetos aplicados, provenientes dos demais grupos contidos neste período de estágio supervisionado.

Assim, o presente artigo apresenta embasamento teórico à concretização deste projeto, fundamentando-se em (ALMEIDA, PUCCI, 2003); (BRITO, 2003); (FRANÇA, 2002) e (SWANWICK, 2003); sua metodologia de pesquisa; bem como, os relatos destas experiências em sala de aula e suas análises, reflexões e considerações advindas das mesmas.

2. Conhecendo as diferentes etnias e os elementos musicais

Para cada ser, em sua individualidade, coexistem particularidades advindas de suas relações socioculturais, que ao se depararem com a singularidade do outro, são capazes tanto de adicionar saberes à sua bagagem, como ocasionar conflitos por vezes discriminatórios, preconceituosos ou excludentes. Em grande proporção, a divergência entre as diversidades, já foi capaz de ocasionar guerras e desastres entre as nações ao longo da história. Pensar na educação como fonte de transformação e utilizar-se da sala de aula para dar atenção à valorização de uma sociedade humanizadora e inclusiva, pode alcançar grandes resultados na quebra do preconceito e no convívio com as diferenças.

Nossos alunos e alunas, ao passarem pela educação básica, precisam vivenciar práticas pedagógicas que lhes possibilitem ampliar o seu universo sociocultural, rever e superar preconceitos, eliminar toda e qualquer forma de comportamento discriminatória em relação ao outro. (GOMES, 2006, P.26).

Dentre as possibilidades da ação educativa na transformação da sociedade e inclusão das diversidades, encontra-se a música, que tem entre suas funções o exercício da criatividade, sensibilidade, comunicação, expressão, socialização e



integração, reportando-se a uma educação musical engajada não apenas com a aprendizagem elementar, mas a um propósito social.

A música não existe por si mesma, mas inserida num contexto sociocultural. Quando ouvimos, cantamos ou tocamos música, estamos penetrando parcialmente nesse grupo social e no pensamento desse homem que a criou. Essa concepção fundamenta a importância e a necessidade de incluir a música no âmbito da educação. Ampliando a percepção de si e do mundo, ampliam-se possibilidades de expressão e de comunicação do homem. (ALMEIDA; PUCCI, 2003, p. 19).

A fim de tornar este modelo de educação musical efetivo, faz-se necessário que o educador, no exercício de sua prática em sala de aula, possibilite aos educandos uma relação com as diferentes culturas, apresentando seus principais atributos musicais, bem como seus aspectos históricos, geográficos e sociais, assegurando maior familiaridade com a diversidade. Deste modo, o educador oportuniza também a vivência interdisciplinar, trabalhando com a união a favor do desenvolvimento de competências e habilidades.

A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários. (BRASIL, 2002, p. 88-89).

Ampliando a visão de mundo, esta interdisciplinaridade proporciona maior sensibilidade e senso crítico na apropriação do caráter cultural, quando num processo de consciência multicultural, é perceptível a contribuição das variadas etnias na formação histórico/cultural de um povo, a qual influencia significativamente em sua concepção e identidade musical.

[...] se procurarmos entender que o olhar sobre as outras culturas nos facilita a compreensão da nossa própria cultura, acreditamos que o centro da questão foi alcançado e, a partir daí, podemos enveredar por outras terras e por outros sons, sem risco de perdermos nossa identidade. (ALMEIDA; PUCCI, 2003 p. 18).

Segmento essencial à educação musical, no que se refere ao envolvimento com a multiculturalidade, é o estudo dos diferentes gêneros musicais e os elementos envolvidos, trazendo novas possibilidades rítmicas, melódicas, harmônicas, timbrísticas, expressivas, interpretativas, poéticas e criativas aos saberes do aluno e ao seu repertório. Portanto, a escolha pelo presente tema, procura abranger estes pontos mencionados, a partir da realização de atividades que explorem dentro dos



gêneros musicais de cada etnia, as propriedades sonoras, o canto, o ritmo, a prática instrumental, a dança, o arranjo e a performance.

3. Metodologia

A contação de história como recurso didático norteou este projeto, onde o personagem principal de uma história encantada⁵ viaja pelo mundo e descobre as belezas e a musicalidade presente em cada lugar visitado. Desta forma, foram realizadas atividades teóricas e práticas, onde, a cada intervenção, um novo conteúdo musical era abordado de acordo com a cultura de cada lugar. A oportunidade de mediar a construção da sabedoria discente, trouxe às acadêmicas, através das experiências e dos resultados obtidos, a possibilidade de edificação da formação docente.

Esta interação tornou-se possível através do processo de pesquisa-ação, realizado no Estágio Supervisionado do 5º período do curso de Licenciatura em Música, ocorrido numa instituição pública de ensino básico, abrangendo cerca de 20 alunos de uma turma do 4º ano com faixa etária de 9 e 10 anos, que contribuiu para o fortalecimento da identidade e autonomia do ser professor.

A pesquisa-ação consiste essencialmente em acoplar pesquisa e ação em um processo no qual os atores implicados participam, junto com os pesquisadores, para chegarem interativamente a elucidar a realidade em que estão inseridos, identificando problemas coletivos, buscando e experimentando soluções em situação real. Simultaneamente há produção e uso de conhecimento. (THIOLLENT apud UNIVALI, 2011, p. 44).

Esta pesquisa tem cunho qualitativo, para qual, interessam os processos de ensino e aprendizagem que foram experimentados e analisados pelas autoras, bem como bibliográfico, visto que, fundamentando a ação pedagógica, procurou-se referenciais teóricos, intensificando os vínculos entre a produção e o conhecimento na área. Assim, entende-se que pesquisa bibliográfica “consiste no estudo sistematizado desenvolvido a partir de material publicado em livros e artigos científicos, cujo conteúdo constitui seu material de estudo” (Caderno Científico UNIVALI - 2011).

4. E a aventura começou

⁵ História “O Príncipe Tom: uma viagem pelo mundo”, criada exclusivamente para este projeto. Consta apêndice.



“Príncipe Tom: uma viagem musical pelo mundo” é uma história infantil encantada, que anseia contribuir em conhecimentos culturais e musicais de forma simples e divertida. Esta história foi responsável por conduzir o projeto, fundamentando-se em (BRITO, 2003, p 161) que afirma que “... a história também pode tornar-se um recurso precioso do processo de educação musical. O faz-de-conta deve estar sempre presente, e fazer música é, de uma maneira ou de outra, ouvir, inventar e contar histórias!”

A contação da parte inicial da história, onde em uma viagem de trem, o personagem que almejava preencher a lacuna existente em seu reino Pausa Real, depara-se vislumbrando pela primeira vez o desconhecido: a música, aguçou a curiosidade dos alunos, deixando-os dispostos a prosseguir com a viagem. Este episódio auxiliou para que as atividades musicais realizadas posteriormente ocorressem com maior entusiasmo, facilitando o processo de aprendizado.

A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta, faz parte integrante do fenômeno vital. (FREIRE, 2016, p. 33).

Para cada trecho da história haviam atividades musicais relacionadas ao mesmo, as quais deveriam ser realizadas pelos alunos. A primeira dinâmica proposta foi o “trem musical”, que consistiu inicialmente na apresentação de um áudio com a canção “Maria Fumaça – Cecília França”⁶, solicitando que os alunos apreciassem a canção, iniciando a fixação da letra. A reação à esta atividade foi de ansiedade e impaciência, evidenciando a falta de hábito das crianças em parar para ouvir música verdadeiramente. O que, conseqüentemente confirma, que utilizar-se da apreciação como recurso pedagógico na educação musical, é fator essencial para a sua vivência, admitindo que o desenvolvimento da sensibilidade, compreensão e habilidades práticas, necessita do ato de saber ouvir, sentir e identificar os elementos presentes na música.

Após o momento de apreciação, houve o estudo da letra da canção, dividindo-a em versos, propondo que os alunos repetissem os mesmos, efetivando a memorização. Em seguida, para melhor compreensão da atividade final a ser executada nesta dinâmica, foi realizada a explicação do conceito de pulso e

⁶ Consta anexo a letra da canção.



andamento rítmico. Assim sendo, os alunos, orientados pelas acadêmicas, executaram o canto da música realizando diversos movimentos corporais seguindo o pulso/andamento rítmico da canção. Tais movimentos foram respectivamente: bater palmas, passar um balão para o colega ao lado, passar o balão por cima da cabeça e por dentro das pernas, e jogar os balões para o alto. A realização desta dinâmica foi proposta em variados andamentos.

No trem musical, os alunos apresentaram facilidade na identificação e execução do conteúdo pulso/andamento rítmico, tendo em vista que, considerando sua faixa etária (8 e 9 anos), já possuem capacidades cognitivas e desenvolvimento motor necessário para o entendimento e execução das mesmas. Porém, ainda apresentam dificuldade em expressar o pulso/andamento rítmico através de movimentos mais complexos, como passar o balão ou andar. Torna-se um desafio ainda maior, ao ter que realizar duas ações ao mesmo tempo, como cantar e passar o balão.

Um outro aspecto importante neste estágio refere-se ao aparecimento da capacidade da criança de interiorizar as ações, ou seja, ela começa a realizar operações mentalmente e não mais apenas através de ações físicas [...] Contudo, embora a criança consiga raciocinar de forma coerente, tanto os esquemas conceituais como as ações executadas mentalmente se referem, nesta fase, a objetos ou situações passíveis de serem manipuladas ou imaginadas de forma concreta. (TERRA, 2010, p. 7).

4.1 Cultura Africana: explorando o timbre dos instrumentos musicais percussivos a partir do ritmo jongo

Dando continuidade à história, o personagem chega ao seu primeiro destino: África, promovendo aos alunos um primeiro contato com o universo multicultural, explorando o continente Africano por meio de literatura; visualização de vídeos/imagens e mapa Mundi confeccionado especificamente para este plano de aula.

Esta descoberta mostrou-se divertida e prazerosa aos alunos, que demonstraram interesse e empolgação, através da manifestação de dúvidas e do compartilhamento de curiosidades. Esta mediação entre acadêmicas, alunos e conhecimento, além de estar presente na contribuição ao desempenho, também esteve presente na exploração da interdisciplinaridade, através da integração entre



um mundo sociocultural, um mundo musical e o mundo particular de cada aluno. Na união destes mundos, a aprendizagem apresenta real sentido.

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados. (BRASIL, 1999, p. 133).

Com intenção de vivenciar a musicalidade presente nesta região, o ritmo JONGO foi o elemento evidenciado nesta aula, através da demonstração e exploração de sua célula rítmica e de alguns dos seus instrumentos característicos. Esta proximidade deu-se primeiramente pelo esclarecimento de alguns conceitos, como: timbre e pulso/andamento; prosseguindo com a visualização dos rudimentos dos instrumentos e apreciação da célula rítmica; finalizando com a experimentação das sonoridades ao tocar os instrumentos de acordo com uma pulsação preestabelecida.

A descoberta de novos instrumentos musicais e seus timbres tornou-se uma experiência ativa, observada através da intensidade demonstrada pelos alunos em suas ações. Porém, a euforia de alguns momentos, gerou situações de desorganização e desatenção, atrapalhando o rendimento, não sendo possível realizar todas as atividades previstas no plano de aula.

4.2 Cultura Portuguesa: exercitando a prática do canto através da ciranda

Satisfeito com a musicalidade que absorveu até o momento, o príncipe segue rumo à novas aventuras, deparando-se então com seu próximo destino: Portugal.

Como rotina predeterminada no plano de ações, objetivando colaborar para a memorização e fixação, no início de cada intervenção era realizada a recapitulação da história, complementando a mesma a partir da exposição de aspectos socioculturais do destino em questão, e da apresentação do elemento musical a ser desenvolvido.

O gênero CIRANDA foi o responsável por guiar as façanhas musicais do príncipe Tom em Portugal, através do realce de sua dança e de seu canto, que foram revelados a partir da apreciação da primeira parte da canção “Duas Cirandas – Folclore do Recife”. Após a memorização da letra da canção, os alunos puderam



cantá-la acompanhados da harmonia de um violão, prosseguindo com o bater de palmas tocadas no pulso/andamento rítmico, finalizando com a união do canto e da dança.

O plano de aula previsto para a aplicação deste segmento envolvido com o tema “Cultura portuguesa”, possuía a soma de outras atividades que contemplavam um maior desenvolvimento das habilidades do canto, através de dinâmicas de realização de aquecimentos vocais. Porém, sabe-se que, o cotidiano escolar está sujeito a imprevistos advindos das mais variadas fontes, ocasionando ao corpo docente adequações necessárias à adaptação desta realidade. E foi precisamente esta situação sucedida no desenvolver deste segmento, resultando na diminuição de carga horária disponível para sua execução.

A ausência de aquecimentos vocais acabou prejudicando o alcance de dois dos objetivos de aprendizagem: desenvolver condições fisiológicas que contribuam para a prática do canto; e aprimorar as habilidades auditivas a partir da percepção de diferentes alturas. No entanto, contribuindo para a otimização do tempo, fez-se necessário retirar esta dinâmica, focando no conteúdo mais importante: a prática do canto. Esta percepção de tornar a ação pedagógica flexível, é competência essencial ao educador, desenvolvendo-a a partir do exercício da sensibilidade e construção da autonomia docente.

A flexibilidade é uma característica de fundamental importância para os planos de ensino, tornando-os mais realistas e possíveis de serem adaptados às novas situações não previstas, que possam ocorrer. Todo plano que não obedecer ao princípio da flexibilidade, isto é, que não possa ser mudado ou reestruturado, quando necessário está fadado ao fracasso, podendo se tornar um meio de dominação”. (MENEGOLLA; SANT’ANNA, 2009, p. 67).

4.3 Cultura Austríaca: conhecendo as notas musicais e executando-as nos instrumentos

Viajando para a Áustria, o príncipe Tom encontra uma loja de instrumentos musicais e fica maravilhado com a riqueza de sons presentes por lá. Conversando com o dono da loja, Tom descobre que a Áustria é um celeiro de grandes compositores, algo que aguçou sua curiosidade e vontade de criar suas próprias composições, e tocá-las nos mais diferentes instrumentos. Vendo seu interesse, o



dono logo o alertou que para isso, Tom precisaria aprender o maravilhoso mundo das notas musicais.

Dando início à aprendizagem destas notas, houve a exposição das mesmas escrevendo-as no quadro de sala de aula, demonstrando-as com auxílio do material didático “escada das notas musicais”; bem como executando-as através do canto e do instrumento xilofone. Em seguida, os alunos foram orientados a cantarem as notas musicais, respeitando seus nomes e alturas, para que então pudessem explorar estas notas no xilofone, identificando-as no mesmo através da comparação com a escada das notas musicais.

Observou-se a partir da reação dos alunos, que a prática de diversas estratégias direcionadas ao ensino de algo, especificamente neste tema objetivando o estudo das notas musicais, tornou-se uma experiência significativa e concreta, considerando que utilizar ações abrangendo variados estímulos cognitivos, sendo eles visuais; auditivos e sinestésicos, possibilitaram o alcance à compreensão do conteúdo proposto, para todos os alunos, ou, a maioria deles. Isso se confirma, musicalmente, na fala de Swanwick (1994), quando diz que “o planejamento deve proporcionar um engajamento multifacetado: solfejando, praticando, escutando os outros, apresentando-se, integrando ensaios e apresentações”.

Além disso, o plano de uma boa prática deve incluir o engajamento intuitivo pessoal do aluno. Construir esse plano parece ser mais fácil com uma prática variada, ao invés de uma única forma de executar. [...] Os educadores, porém, deveriam usar um planejamento que fosse direcionado para uma meta principal, que seria desenvolver os alunos como compositores, intérpretes e apreciadores. Assim, o planejamento serviria para garantir o desenvolvimento tanto da expressão como do conhecimento estético, funções primordiais para a educação musical. (FERNANDES, 2013, p 81).

Outra análise pertinente a este tema encontra-se no fato de que, a presença dos instrumentos musicais em sala de aula, provocou diversas sensações positivas nos alunos, percebidas a partir do despertar da curiosidade, pró-atividade, disposição e empolgação. Sabe-se que, na atual situação educativa de nosso país, tratando principalmente das escolas públicas, a disponibilidade desses instrumentos musicais em quantidade e qualidade é praticamente utopia. Sendo assim, oferecer proximidade com esses instrumentos, agrega não somente ao fazer musical, como propicia aos alunos momentos notáveis, ou até mesmo, únicos.



4.4 Tema de Mozart: colocando a melodia em prática através da execução no instrumento.

Tom agora já aprendeu as notas musicais. É chegado o momento de aprender a tocar sua primeira melodia. Nesta ocasião, não há mudança de destino em sua viagem, visto que o dono daquela encantadora loja se propôs a ensiná-lo.

Depois de esclarecido o conceito de melodia, explicando-o e demonstrando-o nos instrumentos musicais disponíveis para esta aula (xilofones, metalofone e teclados), as acadêmicas deram continuidade à contação da história, onde o príncipe Tom é informado da existência do compositor Mozart e é convidado a aprender uma de suas melodias mais importantes: o “Tema de Mozart” (Brilha, Brilha Estrelinha)⁷. Este mesmo convite foi feito aos alunos, a fim de aprender as notas musicais envolvidas nesta melodia, bem como executá-las nos instrumentos musicais.

Considerando que a melodia é bastante comum aos alunos, por fazer parte da rotina escolar da educação infantil, a identificação do tema foi imediata. Então, após esta identificação, houve a continuação do processo de aprendizagem da melodia através da exposição de suas notas musicais. Este processo deu-se por meio da visualização da partitura do tema, evidenciando os nomes das notas abaixo de cada figura musical; seguindo com a realização do solfejo desta partitura.

O uso de recursos visuais, auditivos e sinestésicos em sala de aula, tornou-se novamente quesito essencial para a efetivação do saber discente. Contudo, pôde-se perceber que a utilização do canto como recurso de memorização das notas contidas na melodia, contribuiu substancialmente para a execução melódica no instrumento musical.

Ferguson (1960, apud ILARI, 2006, p. 362) diz que “a música é... em primeiro lugar, uma ondulação da “voz” – uma inflexão... As suas componentes, movimento e tensão tonal, promovem efetivamente em primeiro lugar a criação de um corpo musical perceptível...” e Kemp (1990, apud ILARI, 2006, p. 365) afirma que “...as sensações neuromusculares envolvidas na produção dos sons, ou na resposta gestual aos sons, fundem-se com os traços da memória ou imagem mental dos próprios sons”. Assim, considerando que a voz é qualidade inata ao ser humano e principal forma de comunicação, ressalvo àqueles desprovidos desta habilidade

⁷ Canção infantil brasileira formada a partir do acréscimo de uma letra à melodia do Tema de Mozart.



devido à alguma deficiência congênita, sua utilização torna-se recurso cognitivo multissensorial disponível ao processo de memorização e aprendizagem. Bem como, utilizar-se da voz como melodia cantada contribui também para o aperfeiçoamento da percepção auditiva no que se refere à diferenciação de alturas e melodias, colaborando então para o desenvolvimento da afinação e identificação sonora nos instrumentos musicais.

Finalizando este tema, houve então a execução da melodia, onde os alunos, divididos em grupos, puderam identificar as notas anteriormente solfejadas e tocá-las, organizados pela contagem do compasso, com auxílio do instrumento tamborim.

As crianças demonstraram facilidade nesta execução, porém tinham propensão em acelerar consideravelmente o andamento. Com isso, um recurso importante à condução desta aula, foi a utilização do tamborim para a marcação de pulsação da música proposta, por tratar-se de um instrumento com sonoridade aguda e de fácil certificação auditiva, facilitando o seguimento de um andamento em comum.

4.5 Cultura Brasileira: executando a célula rítmica do xote por meio de percussão corporal e prática no instrumento

Com o coração cheio de alegria, Tom partiu para seu último destino: Brasil. Chegando lá, foi atraído por um ritmo envolvente, o XOTE, que o fazia ter vontade de dançar.

Garantindo o momento de apreciação deste ritmo, houve a exposição de um áudio da canção “Esperando na Janela – Gilberto Gil”, seguida da apresentação de alguns traços da origem do ritmo xote, sua inserção no gênero forró, sua célula rítmica, alguns de seus instrumentos específicos (zabumba, triângulo, ganzá e agogô) e seus respectivos timbres.

A utilização de um repertório popular, que possa ser reconhecido e/ou lembrado pelos alunos, torna-se facilitador do ato de ensinar e aprender, especialmente no que se refere à um elemento específico e por vezes complexo: a execução de células rítmicas em instrumentos musicais. Tal afirmação se consuma ao considerarmos que, se tal ritmo já se faz presente na vivência/discurso e memória musical do aluno, há a possibilidade de pré-existência de habilidades apreciativas,



auditivas e motoras; além de indicativos de curiosidade e motivação à realização das atividades propostas.

Discurso, conversação musical -, por definição, não pode ser nunca um monólogo. Cada aluno traz consigo um domínio de compreensão musical quando chega a nossas instituições educacionais. Não os introduzimos na música: eles são bem familiarizados com ela, embora não a tenham submetido aos vários métodos de análise que pensamos ser importantes para seu desenvolvimento futuro. (SWANWICK, 2003, p. 66 e 67).

Então, já familiarizados com o ritmo, é chegado o momento de aplicá-lo nos instrumentos percussivos. Com o objetivo de preparar-se para esta aplicação, a atividade subsequente tratou-se da execução da célula rítmica a partir de percussão corporal. Após a compreensão desta célula, os alunos puderam experimentá-las nos instrumentos, organizando-se de forma que, enquanto alguns alunos, divididos em grupos, efetuavam esta experimentação; os demais ficavam esperando, ajudando seus colegas através da utilização da percussão corporal.

É quesito essencial à edificação do conhecimento, a existência de uma sequência gradativa que favoreça a fluência do início ao fim. O professor deve garantir que seu aluno seja capaz de exercer suas habilidades musicais sem pontos de dúvidas. Para isso, é seu papel, o ato de ser sensível à escolha de práticas e conteúdos que sejam passíveis de aplicação no que se refere ao nível de habilidades dos alunos. Baseado nisto, acredita-se que utilizar-se da percussão corporal como recurso introdutório à performance no instrumento; aproveitar-se de um ritmo que tem em seus atributos o andamento lento; bem como apresentar variedades de instrumentos, timbres e células rítmicas, é capaz de atender aos quesitos necessários à criação da fluência musical.

5. Preparativos para o grande dia

Enquanto apreciava a festa, Tom avistou uma linda moça, Alice, e encantado resolveu convidá-la para dançar. Depois de tanto dançar e se divertir, Tom sentiu que estava apaixonado e tomou uma grande decisão: pedir a mão de Alice em casamento. Seu sentimento foi recíproco, e então, decidiram se casar.

Os momentos finais deste projeto destinaram-se à preparação de uma grande banda, feita pelos alunos como forma de presentear o príncipe Tom por seu



casamento, através da execução de um arranjo da canção “Tema de Mozart”, associada a todos os demais elementos aprendidos nesta viagem.

Na banda, houve a separação de grupos/naipes de instrumentistas, onde alguns alunos eram responsáveis por tocar a melodia no teclado, outros pela melodia cantada e os demais pela execução da célula rítmica do xote nos instrumentos percussivos.

Os ensaios aconteceram inicialmente focando na técnica individual dos naipes, onde cada grupo se encaminhou para diferentes espaços de sala de aula ou externos, e obtinham auxílio das acadêmicas no aperfeiçoamento de sua prática em conjunto. Para o naipe de melodia cantada, houve a integração de uma letra composta para a melodia, a qual tratava de contar os principais momentos da história.

Através da separação de naipes houve enfoque no aprimoramento da técnica necessária à execução, atendendo aos pequenos grupos, orientando-os quanto à forma correta de aplicação dos rudimentos e demais elementos da música. Constatando que, o esclarecimento de dúvidas e treino conduzido corretamente, auxiliou abundantemente à compreensão; acarretando também momentos de interação e conversação musical, nos quais os alunos precisaram atentar-se ao trabalho em equipe na conquista por um bom resultado sonoro.

[...] a demonstração do refinamento da compreensão musical do indivíduo depende do refinamento das suas habilidades técnicas naquela modalidade específica. [...] Somente quando ele domina as questões técnicas de uma atividade é que podemos avaliar mais efetivamente a extensão de sua compreensão musical. (FRANÇA, SWANWICK, p. 22 - 23).

A aprendizagem musical é um processo dado por intermédio da apreciação e conceituação, mas se efetiva no momento da execução. Na escola, nos deparamos com questionamentos curiosos e investigativos, que são imprescindíveis à eficácia deste processo e primordiais na construção da criatividade. Desta forma, faz-se necessário que o professor oportunize momentos que incentivem os alunos a expressarem seus desejos e indagações. Neste projeto, esta oportunidade deu-se através do compartilhar de ideias que contribuíssem para a construção do arranjo final. Definido este arranjo, os naipes reuniram-se, acrescentando suas funções ao grande grupo.



5.1 O grande dia

A viagem enfim terminou. Tom retorna à Pausa Real com Alice, sua noiva, para o tão esperado dia do casamento. E para este grande evento, os alunos foram encaminhados à universidade, local onde puderam presentear o casal com sua apresentação.

Proporcionar momentos de exposição de trabalhos realizados, como materiais didáticos construídos em sala de aula ou a realização de performances, é um recurso significativo à obtenção de resultados satisfatórios, visto que contribui ao despertar de motivação, curiosidade, concentração e dedicação. Para os alunos envolvidos neste estágio supervisionado, saber que poderiam demonstrar suas novas habilidades aos demais colegas da escola, agregou maior importância à preparação da prática musical, na qual juntos deveriam engajar-se em alcançar um bom resultado sonoro. E o que se viu na apresentação final, foi a melhor performance realizada até então.

A ideia de se referir a uma peça de, talvez, menos de um minuto de duração como composição, ou 'performance', quando tudo o que podemos estar ouvindo são algumas notas tocadas em um instrumento de percussão, parece a princípio exagerada para ser levada a sério por alguns músicos. Mas, como professores de música, concentramo-nos nos processos envolvidos, e é provável que as primeiras manifestações sejam extremamente simples se comparadas com o que sabemos ser possível no auge da realização musical. (HARRIS; HAWKESLEY; apud SWANWICK; FRANÇA; 2002, p. 11).

O resultado obtido se deu a partir do rendimento manifestado durante as intervenções, com isso, a disponibilidade de tempo; o contato com diferentes conteúdos, dinâmicas e didáticas; a quantidade de recursos e instrumentos musicais disponíveis e a interação e atenção dos alunos, foram questões determinantes à esta atuação. Partindo deste contexto, vê-se a indispensabilidade da valorização da performance do aluno a partir do seu envolvimento e habilidades desenvolvidas, evitando frustrações quanto ao seu desempenho e buscando apoiá-lo e incentivá-lo na procura de sua evolução.

6. Considerações finais:

O momento do fazer musical é repleto de sensações e rico em possibilidades. Viabilizar esta prática à um grupo de crianças traz grandes surpresas, pois



apresentam em suas ações um grande interesse e envolvimento com a descoberta dos novos sons e aptidões musicais. E não foi diferente para este grupo, onde a dedicação em aprender manifestou-se tão intensa, que mesmo as maiores dificuldades se demonstraram pequenas. Também nesta prática, o talento exteriorizado por alguns alunos, foi capaz de surpreender as acadêmicas e somar consideravelmente à concepção musical.

A multiculturalidade vinda das diferentes etnias fomentou um trabalho interdisciplinar na relação entre aspectos socioculturais e geográficos com o meio musical, evidenciando a utilidade de planos de aula interligados com o âmbito social dos alunos, na contribuição para o seu desenvolvimento. A manifestação de indícios de apropriação cultural referente à ação dos alunos, é uma das principais condições avaliativas à esta conclusão. Considerando a provável contribuição deste projeto à amplitude de saberes que auxiliem no convívio com as diferenças e na luta contra o preconceito, pode-se afirmar que o mesmo atuou como ponto de partida, estabelecendo um precedente para que haja continuidade, alcançando maiores dimensões.

Utilizando-se da avaliação como meio de mensurar resultados, pôde-se concluir que apesar da presença de algumas dificuldades, tais como: andamento instável e falta de habilidades aos rudimentos dos instrumentos, acredita-se que, por se tratar de um primeiro contato com o conteúdo proposto, os alunos puderam conquistar de forma agradável e musical os objetivos de aprendizagem. Porém, é necessário lembrar-se que, a construção do conhecimento se dá como processo, onde a linguagem formada até o momento, acrescida às novas informações obtidas no decorrer das aulas, possibilitarão a produção de um fazer musical fluente e concreto.

Experenciar as diferentes situações e novidades vindas do universo pessoal de cada aluno e integradas em sala de aula, contribui significativamente na formação docente de qualidade. Ao entrarmos no mundo do aluno, o deixamos adentrar também em nosso mundo, e nessa troca, a aprendizagem se concretiza em ambos os lados. O professor que se permite aprender com o aluno, passa por momentos únicos, envoltos de sabedoria e alegria. Assim, subestimar o saber do aluno é ato de descomprometimento com uma educação comprometida em mediar o conhecimento e formar mentes autônomas, críticas e éticas. Cabendo ao docente a



sensibilidade de observar e se apropriar do que for construtivo, bem como orientar e amenizar o que for infrutífero.

Tais experiências, tanto positivas, quanto negativas, agregaram valores ao importante papel do estágio supervisionado na formação docente, onde a partir da pesquisa da prática pedagógica há a aquisição de novas perspectivas e ideias, o aprimoramento das ações, e sobretudo, a motivação ao envolvimento com a profissão, através das demonstrações de afeto e carinho vindas dos alunos, que são capazes de encher os corações de satisfação e saudade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. B.; PUCCI, M. D.; **Outras Terras, Outros Sons**. SÃO PAULO, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio**. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

BRITO, Teca de Alencar. **Música na Educação Infantil**, São Paulo: Editora Peiropolis, 2003.

FERNANDES, José Nunes. **Educação Musical Temas selecionados**. Curitiba, 2013.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Maria fumaça** IN: "Poemas musicais: ondas, meninas, estrelas e bichos." Belo Horizonte, 2003.

_____; SWANWICK, Keith. **Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática**. Em pauta, v. 13, n. 21, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 53. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

GODINHO, José Carlos. O corpo na aprendizagem e na representação mental da música. In: ILARI, Beatriz Senoi (Org.). **Em Busca da Mente Musical: Ensaio**

REVISTA DE DIVULGAÇÃO INTERDISCIPLINAR DO NÚCLEO DAS LICENCIATURAS



sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção. Curitiba: Editora da UFPR, 2006.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar. Como planejar**, v. 10, 1993.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. São Paulo, 2003.

_____. **O ensino de instrumento enquanto ensino de música**. Cadernos de Estudo.Educação Musical. São Paulo, 1994.

TERRA, Márcia Regina. **O desenvolvimento humano na teoria de Piaget**. Campinas, 2010.